

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE TATUS (CINGULATA: DASYPODIDAE) EM TRÊS ÁREAS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CÂMPUS URUTAÍ NO CERRADO DO BRASIL CENTRAL

MONTALVÃO, Mateus Flores¹; SOUZA, Daniele Cipriano¹; MARCHITO, Eduardo Mendes²

1 Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutaí - GO. mateus_lopo@yahoo.com.br; 1 Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutaí - GO. danielecsouza.bio@gmail.com; 2 Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutaí - GO. dumarchito@yahoo.com.br

RESUMO: O bioma cerrado por apresentar grande diversidade e endemismo de espécies, foi estabelecido pela união de conservação mundial (IUCN) como hotspot para conservação da biodiversidade. Os tatus animais de ampla ocorrência no cerrado, pertencentes a família Dasypodidae, são animais de hábitos fossoriais, e em sua grande maioria noturno, tendo como característica marcante sua carapaça, que cobre a cabeça, o dorso e em algumas espécies pernas e cauda. O estudo será realizado no Instituto Federal Goiano Câmpus Urutaí, abrangendo às duas Fazenda Palmital e Pedra Branca. Para ampliar a gama de informações sobre este grupo de animais se faz necessário indicar locais de ocorrência, fitofisionomia do ambiente, espécie, sexo e período reprodutivo, aumentando o conhecimento sobre estes animais e seu hábitat e distribuição no Cerrado goiano.

Palavras-chave: Cerrado, *C. unicinctus*, *P. maximus*, reprodução.

INTRODUÇÃO

O bioma Cerrado por apresentar grande diversidade e endemismo de espécies, foi estabelecido pela União de Conservação Mundial (IUCN) como hotspot para conservação da biodiversidade (PRIMARCK; RODRIGUES, 2001).

Um grupo de espécies de ampla ocorrência no cerrado, são os tatus, que pertencem à família Dasypodidae. São animais de hábitos fossoriais e noturno, na maioria das espécies. Sua característica marcante é a presença de carapaça que cobre a cabeça, o dorso, as laterais, e algumas vezes pernas e cauda (EISENBERG; REDFORD, 2000), e esta estrutura promove proteção contra predadores (McDONOUGH; LOUGHRY, 2001).

Atualmente a família Dasypodidae é composta por oito gêneros e vinte uma espécie, destas, onze ocorrem no Brasil (ANACLETO, 2006; AGUIAR; FONSECA, 2008), de larga ocorrência nas Américas. De acordo com Fonseca e Aguiar (2004), no bioma Cerrado são encontradas nove espécies de tatus. No Brasil já foram realizados alguns estudos quanto à morfometria, aspectos ecológicos e história natural, (BONATO, 2008; SILVA; HERRIQUES, 2009; MEDRI, et al., 2009). No entanto, trabalhos como ocorrência, registros, distribuição de tatus em novas áreas, conservação (COSTA, et al., 2005; SILVEIRA, et al., 2009; PORFIRIO, et al.,

2012), dieta, efeito das alterações antrópicas (ANACLETO, 2006), período reprodutivo e uso da área de vida são necessários.

Para ampliar a gama de informações sobre os tatus, o presente trabalho visa indicar os locais de ocorrência, caracterizando a fitofisionomia do ambiente, espécie, sexo, período reprodutivo das espécies mais abundantes, aumentando o conhecimento sobre estes animais e seu hábitat e distribuição no Cerrado goiano.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será realizado no Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí, situado na região sudeste de Goiás a 178 km de Goiânia, estando inserido na região denominado maciço goiano, com predominância de chapadas cuja topografia varia entre 685 a 98 m de altitude, clima predominante e o tropical úmido variando de 18°C a 23°C (COSTA, 2005; SILVA, et al. 2009). O trabalho terá abrangência nas duas fazendas pertencentes ao Instituto Federal Goiano Câmpus Urutaí (Palmital e Pedra Branca) constituindo 512 ha de área total.

Para realização das capturas concedida uma autorização de nº 47426-1 através do SISBIO (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade),

Os animais foram observados no período da manhã, tarde, e noite, sendo estabelecidos dias e horários fixo para cada área. Foram capturados

por meio de busca ativa, com utilização de puçá, é observações indiretas por meio de tocas, rastros e armadilha fotográfica. Foram catalogados (espécie e sexo), fitofisionomia do ambiente para cada animal capturado ou avistado qualquer registro, e anotadas coordenadas geográficas com o Global Positioning System.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capturados sete animais nas fazendas Palmital e Pedra Branca. Dos sete animais capturados, três pertencem espécie *Cabassous unicinctus* (tatu-do-rabo-mole) dois machos e uma fêmea, e os outros quatro da espécie *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba), sendo três fêmeas e um macho. Nenhuma das fêmeas se encontrava lactante.

Os *C. unicinctus* foram capturados, um ao meio dia, e os demais ao entardecer, da mesma forma que um dos *E. sexcinctus*, enquanto os demais foram capturados ao anoitecer e um a noite. Na Fazenda Pedra Branca foi capturado dois *C. unicinctus* e um *E. sexcinctus*, e na Fazenda Palmital foi capturado quatro animais, destes três *E. sexcinctus* e um *C. unicinctus*. Além dos animais capturados, foram registrados, na fazenda Pedra Branca, em área de mata seca semi-decídua toca de *Priodontes maximus* (tatu-canastra) antiga no entanto com sua boca bem preservada. Na Fazenda Palmital observou-se um *Dasybus novemcinctus* (tau-galinha) forrageando em mata de eucaliptos.

CONCLUSÃO

Na Fazenda Palmital, percebeu-se que a espécie de *E. sexcinctus* se adaptou melhor que as demais espécies de Dasypodidae a áreas utilizadas para plantio de grãos, que fazem parte de sua dieta alimentar (MEDRI, et al., 2009). Notou-se a existência de inúmeras tocas dessa espécie nessas plantações e foi visto em vídeos de armadilha fotográfica, um indivíduo de *E. sexcinctus* arrastando uma espiga de milho para sua toca. Já para *C. unicinctus* são encontradas tocas predominantemente em áreas de pastagem próximos a cupinzeiros, e formigueiros. E para as espécies de *P. maximus* e *D. novemcinctus* nota-se que suas tocas são predominantes em áreas de mata. Até o momento não foi observado nenhuma espécie com indícios de estarem no período reprodutivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. M.; FONSECA, G. A. B. *Conservation status of the Xenarthra. Em: The Biology of the Xenarthra*. S. F. Vizcaíno e W. J.

Loughry (eds.). University Press of Florida, Gainesville. 215-231. p. 2008.
ANACLETO, T. C. S. *Distribuição, dieta e efeito das alterações antrópicas do Cerrado sobre os tatus*. 2006. 139 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais), Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2006.
BONATO, V. et al. Ecology of the armadillos *Cabassous unicinctus* and *Euphractus sexcinctus* (Cingulata: Dasypodidae) in a Brazilian cerrado. *Journal of Mammalogy*. v. 89. n. 1. p. 168-174. 2008.
COSTA, L. P. et al. Mammalian Conservation in Brazil. *Conservation Biology* v.19 p. 672-679. 2005.
COSTA, E. J. Impactos ambientais no Córrego Palmital no município de Urutaí-GO. *Enciclopédia Biosfera*, v. 1, p. 1-23. 2005.
EISENBERG, J. F. e REDFORD, K. H. *Mammals of the Neotropics*. v. 3. The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. The University of Chicago Press, Chicago. 2000.
FONSECA, G. A. B. DA; AGUIAR, J. M. The Edentate Species Assessment Workshop. *Edentata*, Belo Horizonte, n. 6. 1-26, dezembro. 2004.
MCDONOUGH, C. M; LOUGHRY, W. J. *Armadillos. Em: The New Encyclopedia of Mammals*, D. MacDonald (ed.), p. 796-799. Oxford University Press, Oxford. 2001.
MEDRI, I. M. et al. Morfometria de Tatu-Peba, *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758), no Pantanal de Nhecolândia, MS. *Revista Edentata*, n. 8/10. p. 35-4, dezembro. 2009.
PRIMARCK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. Londrina: E. Rodrigues. 2000.
PORFIRO, et al. New records of giant armadillo *Priodontes maximus* (Cingulata: Dasypodidae) at Serra do Amolar, Pantanal of Brazil. *Revista Edentata*. n. 11. p. 72-75, dezembro. 2012.
SILVA, K. F. M.; HERRIQUES, R. P. B. Ecologia de População e Área de Vida do Tatumirim (*Dasybus septemcinctus*) em um Cerrado no Brasil Central. *Revista Edentata*, v. 8. n.10. p. 48-53, dezembro. 2009.
SILVA, L. B. et al. Centro Científico Conhecer – Goiânia, Brasil. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, vol.7, n. 12, p. 1-9. 2011.